

A COLHEITA DO AMENDOIM NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Daniel de Menezes Soglia
Universidade Federal Da Bahia



Sinopse

O amendoim carrega consigo a poesia do encontro, tanto como ícone da festança junina, espaço de celebração popular da cultura nordestina, quanto no próprio ato de sua colheita, em que amigos e amigas, compadres e achegados são convocados, e seguem, ao fim da labuta, entre presentes e comilanças. Sendo assim carrega a síntese do mês de Junho, o mais amado por nosso povo, a síntese de uma cultura banhada no catolicismo popular, que celebra os santos de forma sagrada e profana, e está, ele mesmo, imbricado com o calendário católico. Por tradição se planta no dia de São José, 19 de março e se colhe para a celebração de São João e São Pedro, 24 e 29 de junho. Assim me foi contado por Balbina, Erenita e Francisco, donos do pedaço de chão que abriga e nutre os amendoins das fotos que se seguem. Mas essa não é a regra, tudo depende das chuvas e do acompanhamento diário do fruto.

A colheita é um evento coletivo, mobilizando família e amigos. Duas funções são bem marcadas, quem colhe o ramo, com o corpo

2023
Volume 9, Coleção 2 (n.2)
ISSN: 2525 – 3781

abaixado e as mãos esticadas, e quem "despenca" os frutos. A roda para despençar o fruto das raízes é formada, e a conversa se prolonga, assim o amendoim vai se acumulando nos caixotes, num ciclo de terra e mãos. O segredo, segundo Binho, filho de Balbina, é arrancar o ramo inteiro, e de uma só vez. Outro segredo são as capinas das plantas ao redor, só se pode fazer duas no terreno pós plantação, é preciso deixá-los compartilhar a terra com as outras espécies.

O ensaio que segue busca dar conta dessas inúmeras instancias mobilizadas e atravessadas no instante em que a colheita do amendoim se realiza, em especial a sociabilidade ali engendrada, a visibilização dos sujeitos que fomentam essas práticas, a disposição dos corpos, as relações de gênero, e assumidamente a técnica em si de retirada e despenque do amendoim, as mãos e as rodas que se formam nesse devir. A imagem fotográfica portanto, aparece como espaço de registro e dialogo, onde o sujeito enunciator, no processo de feitura da imagem, revela a partir de gestos, poses, enquadramentos aparentemente banais, encenações e máscaras os seus valores e significados, de forma simbólica, corporificada, performada, sendo assim possível rastrear as relações sociais, sentidos e significados que se articulam ao redor das mesmas.

The peanut harvest in the Recôncavo of Bahia

Sinopsis:

The fine carries a poetry of encounter, both as an icon of the June festival, a space for popular celebration of northern culture, as long as it is not appropriate to have its harvest, in which friends, compadres and close friends are summoned, and following, at the end of the work, between gifts and food.

Therefore, it carries the synthesis of the month of June, the most beloved by our people, the synthesis of a culture bathed in popular Catholicism, which celebrates the saints in a sacred and profane way, and is itself intertwined with the Catholic calendar. By tradition, it is planted on Saint Joseph's Day,

March 19th, and is associated with the celebration of Saint John and Saint Peter, June 24th and 29th. So I was contacted by Balbina, Erenita and Francisco, owners of the piece of ground that I shelter and show the fines in the photos that follow. But that's not a problem, it all depends on the ingredients and the fruit diaries that accompany them.

A collective event, mobilizing family and friends. These functions include some brands, some of which are covered in oil, some of the bodies are recessed and some of the remaining ingredients, some of which "drop" into the fruits. The wheel to remove the fruit from the roots is formed, and the conversation continues, as the peanuts accumulate in the crates, in a cycle of dirt and hands. The secret, according to Binho, Balbina's son, is to pull out the entire branch, and in one go. Additionally, it is important to know that plants have a good reputation, so we do not have soil for our plants, and this is exactly how they compare to other species.

We want to know that there are many cases of mobilizations and actions that are not instantaneous when the change takes place, especially the social relationships that were generated, the visibility of the subjects who promote practical activities, the disposition of the body, as well as the relationships of genes, And admittedly the technique itself of removing and hanging the peanut, the hands and wheels that form in this becoming.

A fixed photographic image appears as a space for recording and dialogue, wave or subject to the enunciator, without an image making process, revealed through gestures, poses, apparently banal framing, staging and masks its values and meanings, in a symbolic way, embodied, performed, making it possible to trace the social relations, senses and meanings that are articulated around them. Palavras-chave:

Colheita, Antropologia Visual, Agricultura, Técnicas, Corpos, Retratos

KeyWords:

Harvest, Visual Anthropology, Agriculture, Techniques, Bodies, Portraits.

Ficha técnica:

Autor: Daniel de Menezes Soglia.

Direção, pesquisa e edição: Daniel de Menezes Soglia.

Datasheet:

Author: Daniel de Menezes Soglia.

Diretion, investigation and edition: Daniel de Menezes Soglia.

Autore: Daniel de Menezes Soglia.

Universidade Federal de Pernambuco

<https://orcid.org/0009-0000-3644-6504>

dms_191@live.com

<https://orcid.org/10.51359/2526-3781.2023.260432>

Recebido: 9 de julho de 2023

Aprovado: 20 de novembro de 2023

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada. A licença não permite o uso para fins comerciais.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

